

Uma Ressurreição

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Apocalipse 20 fala de uma “primeira ressurreição”, implicando uma segunda ressurreição e até mesmo outras. É essa passagem, portanto, mais do que qualquer outra, que é usada para apoiar o ensino de que há mais de uma ressurreição *do corpo*, antes do fim dos tempos. O pré-milenismo ensina duas dessas ressurreições e o dispensacionalismo três ou quatro.

Por exemplo, o pré-milenismo ensina uma ressurreição dos santos antes de um futuro milênio esperado e outra ressurreição geral no fim do mundo – as duas separadas por mil anos de história. Os pré-milenistas dizem que os santos do Antigo e Novo Testamento, que serão ressuscitados no começo do milênio, reinarão com Cristo sobre a terra por mil anos.

Creemos que a Escritura ensina somente *uma* ressurreição geral dos mortos, e que ela ocorre no fim do mundo. Então, *todos* serão ressuscitados para estar diante de Deus em julgamento e receber na ressurreição dos corpos a recompensa da graça ou das obras. Esse, estamos certos, é o ensino da Escritura em diversas passagens, como em João 5:28,29, onde a palavra *todos* aparece no versículo 28. Atos 24:15, também, fala de uma ressurreição, tanto de justos como injustos.

Em João 6, Jesus declara *quatro vezes* que a ressurreição dos crentes ocorre *no último dia*, não mil anos antes (vs. 39,40,44,54). Essas palavras “último dia” na Escritura sempre se referem ao próprio fim (veja também João 6:40, 11:24 e 12:48).

O que, então, são a primeira e segunda ressurreição em Apocalipse 20? Creemos que a primeira ressurreição é aquele das *almas*, quando elas são levadas para estar com Cristo *após a morte*, e quando reinam com ele neste estado desincorporado até o fim do mundo, em cujo tempo seus corpos serão ressuscitados na *segunda ressurreição*. Há várias razões para cremos nisso.

Primeiro, Apocalipse 20 realmente fala de *almas*. É no mínimo interessante que os pré-milenistas e dispensacionalistas, que insistem tão fortemente numa interpretação estritamente literal de Apocalipse 20, sejam forçados na defesa de suas visões das ressurreições a dizer que essas almas são *pessoas completas*, cujos corpos são ressuscitados mil anos antes do fim, e que *então* reinam com Cristo em seus corpos ressurretos sobre a terra por mil anos.

É verdade que a palavra *almas* é usada na Escritura para denotar pessoas completas (Gn. 2:7 e 4:26,27), mas em cada um desses casos a palavra *pessoas* pode ser substituída pela palavra *almas* sem mudar o significado. Isso não é possível em Apocalipse 20. Não faz nenhum sentido ler Ap. 20:4 dessa forma: “Vi ainda as *pessoas* dos decapitados por causa do testemunho de Jesus”.

Em segundo lugar, Ap. 20 fala também de duas mortes (v. 14). A segunda morte *não* é uma morte física, uma morte do corpo, mas um sofrimento eterno da alma no inferno. Por que ambas as ressurreições devem ser ressurreições do corpo?

Em terceiro lugar, chamamos a atenção para aquelas passagens que falam da nova vida da alma em termos de uma ressurreição (Jo. 5:24,25; 11:25,26; Rm. 6:13; Ef. 2:5; Cl. 2:12). Por que, então, seria estranho pensar que o recebimento das almas dos crentes por Cristo na morte seja descrito como uma “ressurreição” em Apocalipse 20?

Portanto, cremos numa única vinda de Cristo, numa única ressurreição dos corpos e numa única esperança eterna.

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 308-9.